

Apresentação

Visões do Brasil – estudos culturais em geografia

Francine Barthe-Deloizy
Angelo Serpa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. Apresentação: Visões do Brasil – estudos culturais em geografia. In: *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 7-10. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Visões do Brasil - Estudos culturais em geografia

Francine Barthe-Deloizy e Angelo Serpa

O livro “Visões do Brasil” resulta de uma parceria editorial entre a Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) e as Edições L’Harmattan, publicando em português os artigos que compuseram o número especial da revista *Géographie et Cultures* intitulado *Vu du Brésil*. O número temático especial, por nós organizado, foi publicado no verão europeu de 2011 na França, chegando agora ao Brasil em forma de livro.¹ Traduzimos a seguir a apresentação de *Vu du Brésil*, escrita a quatro mãos pelos organizadores.

¹ Por decisão dos organizadores, as seções da revista *Géographie et Cultures* dedicadas a resenhas e notas de pesquisa, publicadas no dossiê *Vu du Brésil*, foram suprimidas, em função de sua inadequação em relação ao formato de livro adotado.

Dando continuidade à publicação de números especiais consagrados à abordagem cultural em Geografia que se faz no exterior – e depois de publicados dois números com trabalhos de geógrafos alemães (*Vu d'Allemagne*) e italianos (*Vu d'Italie*) – a revista *Géographie et Cultures* convocou geógrafos brasileiros a participar desta iniciativa. Esse interesse renovado pela pesquisa que se faz fora do território francês reflete de certo modo a curiosidade que anima os membros dos comitês científico e editorial da revista *Géographie et Cultures*. Nós lançamos então uma chamada de artigos e o resultado deste esforço é apresentado aqui, nas páginas que se seguem. O dossiê organizado pela revista não apresenta um panorama exaustivo dos estudos neste campo que se faz no Brasil, mas é antes um testemunho da formidável dinâmica da pesquisa em Geografia Cultural no país, bem como dos debates e questionamentos que permeiam sua produção, ainda pouco conhecida na França, apesar de uma longa tradição de cooperação e intercâmbio entre os dois países nesta área específica do conhecimento.

Para que o leitor tenha ideia do que esteve em jogo e da dificuldade enfrentada para a conclusão dos trabalhos relativos à publicação deste número especial da revista, o convidamos a um pequeno exercício: imaginemos que uma revista científica brasileira tenha a ideia de publicar um número especial sobre o estado da arte da abordagem cultural em Geografia na França... o que poderia acontecer, então? Com certeza o resultado final não seria um reflexo exato do que se passa com a Geografia Cultural francesa, mas daria uma boa ideia da produção de conhecimento neste campo específico na França. Continuemos o exercício, ultrapassamos a primeira etapa, os artigos foram escritos em francês, mas é necessário agora encontrar um tradutor especializado no vocabulário específico deste campo do conhecimento para que o texto encontre uma forma final em “bom português” e que dê conta da qualidade científica do trabalho apresentado. E enfim! O artigo é enviado levando em consideração as normas e os prazos contidos na chamada de artigos da revista. Mas a “aventura” ainda não está terminada, ela continua alguns meses mais tarde quando o autor recebe os pareceres dos comitês científico e editorial (escritos em português) que vão observar, com diplomacia, mas de modo firme, que o nível da escrita ainda não é satisfatório, além de recomendar a leitura de um número impressionante de obras científicas em português, já escritas

sobre o assunto, e sua incorporação como referência bibliográfica do artigo em exame, ao mesmo tempo estranhando o desconhecimento do autor em relação à bibliografia recomendada. Eis um resumo breve da situação na qual se encontrou a maioria dos autores deste número especial de *Géographie et Cultures – Vu du Brésil*.

Essa trajetória de “combatente” se completa depois de quase dois anos de consultas e intercâmbios regulares, e agora nós temos o prazer de apresentar esse número especial e substancial da revista *Géographie et Cultures*. É um fato excepcional, pois ele contém uma quantidade maior de artigos do que a normalmente publicada pela revista em seus números regulares. Nós devemos agradecer a todos aqueles que contribuíram para a elaboração deste volume, aos autores, tradutores, pareceristas e revisores que trabalharam para que fosse publicado a contento.

Paul Claval abre o dossiê *Vu du Brésil*, apresentando o estado da arte das pesquisas em Geografia Cultural no país, bem como a moldura institucional na qual esses estudos são/foram realizados. Em seguida são apresentados dois textos de cunho teórico-conceitual: O primeiro, escrito por Rogério Haesbaert e intitulado “Hibridismo cultural, ‘antropofagia’ identitária e transterritorialidade”, vai problematizar dois pares de conceitos e sua operacionalização em Geografia, hibridismo/transculturação e multi/transterritorialidade; no texto a seguir, intitulado “Geografia das formas simbólicas em Ernst Cassirer”, Sylvio Fausto Gil Filho vai se interrogar sobre os aportes teórico-metodológicos da obra de Cassirer para os estudos culturais em Geografia.

As quatro contribuições que se seguem vão abordar temáticas específicas do contexto cultural brasileiro: Gilmar Mascarenhas propõe uma reflexão original sobre o futebol no Brasil através da análise das paisagens produzidas pelo esporte, assim como das questões identitárias subjacentes a esta prática esportiva. Seu estudo tem como objeto os dois grandes clubes de futebol de Porto Alegre-RS. Em seguida, Eustógio Dantas nos leva à região Nordeste para apresentar a evolução do conceito de “maritimidade” entre os povos indígenas e seus descendentes no estado do Ceará. Os resultados de suas pesquisas mostram que, depois de um século e meio, um sentido novo para a noção de “maritimidade” é incorporado progressivamente ao imaginário turístico das populações urbanas nordestinas, bem

como do conjunto de turistas do Brasil e da Europa. O texto seguinte, de Janio Roque Barros de Castro, se debruça sobre outros aspectos do Nordeste brasileiro, revelando uma faceta mais folclórica e mística da região, a partir de um estudo de caso em Cachoeira-BA. Trata-se das festas juninas e de sua evolução através dos tempos: se, no passado, aconteciam nas casas e nos pequenos arraiais privados, hoje se tornaram eventos reinventados nas grandes arenas festivas e nas festas de camisa. Para fechar esse conjunto de trabalhos sobre especificidades culturais do Brasil, um último texto, de autoria de Angelo Serpa, Henrique Araújo e Sérgio Borges, vai tratar das relações entre Capoeira e internet. Os três autores vão revelar ao leitor os bastidores dessa arte que é, ao mesmo tempo, esporte, dança e luta, se debruçando sobre as táticas de territorialização dessa prática hoje disseminada pelo mundo inteiro. Seu objetivo é o de compreender as relações entre a Capoeira e o universo virtual da internet a partir da análise dos diferentes grupos e comunidades nos bairros de Salvador-BA.

Finalmente, dois estudos de caso vão fechar o dossiê temático *Vu du Brésil*: Maria Geralda de Almeida vai aprofundar em seu texto a noção de fronteira social e territorial, abordando o exemplo da construção do complexo hidrelétrico da Serra da Mesa e de seus impactos sobre a paisagem do Estado de Goiás; Salette Kozel e Marcos Alberto Torres propõem, em seu trabalho, uma leitura sensível da paisagem sonora da Ilha de Valadares, nos fazendo descobrir, através das percepções e memórias dos músicos do fandango, os elementos que compõem o universo simbólico do lugar onde vivem.

Agradecemos o apoio do professor Paul Claval em todas as fases desse projeto, que culmina agora com a edição do livro *Visões do Brasil – Estudos culturais em geografia*. Nossos agradecimentos também à Professora Flávia Garcia Rosa, diretora da Editora da Universidade Federal da Bahia, e a Denis e Xavier Pryn, diretores das Edições L’Harmattan, pela parceria editorial que viabilizou a publicação do conjunto de artigos em sua versão em português, em formato de livro.

Boa leitura!